

DOI: <https://doi.org/10.18764/2178-2229v33n1e26223>

Programa Residência Pedagógica: contribuições para a qualificação da formação inicial de pedagogos

Pedagogical Residency Program: contributions to the qualification of pedagogues initial training

Programa de Residencia Pedagógica: aportes a la cualificación de la formación inicial de pedagogos

Caroline Fontana

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6398-2875>

Andréa Forgiarini Cecchin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6945-9731>

Andresa Kasparzy Zwirter

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3180-3896>

Cristine da Silva Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1747-4761>

Resumo: O presente estudo busca analisar as possíveis contribuições do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação inicial de professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria. O programa, instituído pela Capes, tem como objetivo promover o aprimoramento da formação inicial nos cursos de licenciatura. O estudo consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo Estudo de Caso, e teve como contexto da investigação os Núcleos de Residência do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria, que participaram do edital de seleção do ano de 2020. Os sujeitos da pesquisa foram 14 residentes oriundos dos cursos de Pedagogia Diurno, Noturno e EAD, e o método de análise utilizado foi a Análise Textual Discursiva. Os resultados demonstram que o PRP contribuiu para o fortalecimento da articulação entre teoria e prática, possibilitando aos residentes maior inserção no cotidiano escolar, vivências metodológicas diversificadas e experiências colaborativas com preceptores e professores regentes. Além disso, destacaram-se aprendizagens relacionadas ao planejamento pedagógico, à reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem e ao desenvolvimento da autonomia docente. Ao final da investigação, concluiu-se que a formação dos residentes pôde ser qualificada através da participação no Programa, pois, de modo geral, estes relataram terem se percebido mais seguros, confiantes e autônomos frente ao exercício da docência.

Palavras-chave: formação inicial de professores; Programa Residência Pedagógica; pedagogia.

Abstract: This study aims to analyze the possible contributions of the Pedagogical Residency Program (PRP) to the initial training of teachers in the Pedagogy course at Universidade Federal de Santa Maria. The program, established by Capes, aims to promote improvements to initial training in undergraduate courses. The study is a qualitative case study conducted in the context of the Residency Centers of the Pedagogy Course at Universidade Federal de Santa Maria, which participated in the 2020 selection



Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

process. The research subjects were 14 residents from the Daytime, Evening, and Distance Learning Education courses, and the analysis method used was Discursive Textual Analysis. The results show that the PRP contributed to strengthening the link between theory and practice, enabling residents to become more involved in everyday school life, diverse methodological experiences, and collaborative experiences with preceptors and teachers. In addition, learning related to pedagogical planning, reflection on the teaching and learning process, and the development of teaching autonomy stood out. At the end of the investigation, it was concluded that the training of residents could be improved through participation in the Program, as, in general, they reported feeling more secure, confident, and autonomous in their teaching practice.

Keywords: initial teacher training; Teaching Residency Program; pedagogy.

Resumen: El presente estudio busca analizar las posibles contribuciones del Programa de Residencia Pedagógica (PRP) a la formación inicial de los profesores del curso de Pedagogía de la Universidad Federal de Santa Maria. El programa, instituido por la Capes, tiene como objetivo mejorar la formación inicial en los cursos de licenciatura. El estudio consiste en una investigación de enfoque cualitativo, del tipo Estudio de Caso, y tuvo como contexto de investigación los Núcleos de Residencia del Curso de Pedagogía de la Universidad Federal de Santa Maria, que participaron en la convocatoria de selección del año 2020. Los sujetos de la investigación fueron 14 residentes procedentes de los cursos de Pedagogía Diurna, Nocturna y a Distancia, y el método de análisis utilizado fue el Análisis Textual Discursivo. Los resultados demuestran que el PRP contribuyó al fortalecimiento de la articulación entre la teoría y la práctica, permitiendo a los residentes una mayor inserción en la vida escolar cotidiana, experiencias metodológicas diversificadas y experiencias colaborativas con preceptores y profesores regentes. Además, se destacaron los aprendizajes relacionados con la planificación pedagógica, la reflexión sobre el proceso de enseñanza y aprendizaje y el desarrollo de la autonomía docente. Al final de la investigación, se concluyó que la formación de los residentes pudo calificarse a través de la participación en el Programa, ya que, en general, estos informaron sentirse más seguros, confiados y autónomos frente al ejercicio de la docencia.

Palabras clave: formación inicial de profesores; Programa de Residencia Pedagógica; pedagogía.

1 Introdução

A formação inicial de professores constitui um elemento fundamental em diversas pesquisas sobre políticas públicas, frequentemente direcionadas à identificação de ações que fortaleçam a conexão entre as universidades e as escolas de Educação Básica. Nesse contexto, uma das iniciativas recentes implementadas no Brasil foi o Programa de Residência Pedagógica (PRP), lançado pelo Ministério da Educação (MEC), em 2018, e descrito no Edital nº 06/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, 2018).

O Programa Residência Pedagógica surgiu para atender aos objetivos da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica estabelecidos pelo MEC. Dessa maneira, o Edital 6/2018 do PRP (Capes, 2018) tinha como intuito selecionar Instituições de Ensino Superior (IES) para a implementação de projetos que estimulassem a articulação entre a teoria e a prática nos cursos de licenciatura, estabelecendo parcerias com as redes públicas de educação básica.

Desse modo, o Programa Residência Pedagógica, como ficou conhecido, era uma prática formativa extracurricular para discentes (denominados como residentes pelo programa) regularmente matriculados em cursos de licenciatura. As atividades eram desenvolvidas em escolas da rede pública de Educação Básica, chamadas de escolas-campo. Nesses locais, os residentes contavam com o suporte de um professor da Educação Básica, conhecido como preceptor, além da orientação de um docente orientador da IES (Capes, 2018).

Os licenciandos interessados em participar do PRP, além de estarem com a matrícula ativa em um curso de licenciatura, deveriam ter concluído pelo menos 50% da carga horária total do curso ou cursar a partir do 5º semestre. Durante 18 meses de programa, o residente precisava desenvolver um total de 440 horas, assim divididas: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão (sendo 100 horas de regência, incluindo planejamento e execução de, pelo menos, uma intervenção pedagógica); e 60 horas voltadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades (Capes, 2018).

No âmbito do edital, puderam participar IES públicas e privadas sem fins lucrativos, desde que estivessem credenciadas no Sistema de Regulação do Ensino Superior e-MEC, isentas do processo de supervisão e com o Índice Geral do Curso (IGC) igual ou superior a 3. Em 2018, os projetos institucionais de Residência Pedagógica incluíam os cursos de licenciatura que habilitassem egressos para as seguintes áreas do currículo: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Espanhola, Matemática, Ciências, Física, Química, Biologia, Geografia, História, Sociologia e Filosofia, e ainda, os cursos de Pedagogia, Licenciatura Intercultural Indígena e Licenciatura em Educação do Campo (Capes, 2018). Somente a partir do edital de 2020, o curso de Licenciatura em Informática passou a ser incluído no programa (Capes, 2020).

O PRP, enquanto política de formação inicial de professores, tinha como objetivo integrar o licenciando ao ambiente escolar, permitindo a ele vivenciar a formação por meio de uma conexão entre a teoria e a prática, concebendo essa relação como essencial para o processo de aprendizagem para a docência do futuro professor (Capes, 2018). Amparados por Moreira (2020), compreende-se que tanto o

conhecimento teórico quanto as experiências de imersão na escola são fundamentais, uma vez que ambas estão integradas.

Quando os residentes percebem a conexão entre a prática docente vivenciada na escola-campo e a teoria abordada no espaço formativo das IES, o processo de ‘ensinar e aprender a ensinar’ transforma-se em uma experiência significativa de aprendizagens para a docência. À luz desse cenário, este estudo teve como objetivo analisar as possíveis contribuições do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação inicial de professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria.

Com essa finalidade, a investigação concentrou-se nos ex-bolsistas do Programa Residência Pedagógica/Núcleo Pedagogia-Alfabetização, mais especificamente do Edital nº 024/2020 – PROGRAD/UFSM, vigente entre os anos de 2020 a 2022. A opção metodológica adotada foi o estudo de caso. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário composto por questões abertas e fechadas.

No intuito de situar esta pesquisa no campo acadêmico, buscou-se compreender como o Programa de Residência Pedagógica tem sido investigado no âmbito da formação inicial de professores. Para isso, realizou-se um levantamento da produção científica de teses e dissertações na base de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), abrangendo o período de 2019 a 2024.

Esse mapeamento é caracterizado como um estado da arte, por ser uma análise que contribui para a constituição teórica de uma área de conhecimento. Conforme Romanowski e Ens (2006), o estado da arte busca identificar os aportes significativos da construção da teoria e da prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, destacar experiências inovadoras que possam oferecer alternativas para os problemas da prática e reconhecer as contribuições das pesquisas na formulação de propostas na área investigada.

Para a construção do estado da arte, foram utilizados descritores que possibilitaram tanto o mapeamento geral das produções sobre o Programa de Residência Pedagógica em diferentes áreas de licenciatura quanto a identificação de estudos específicos voltados ao curso de Pedagogia, foco da investigação. Assim, empregaram-se os descritores ‘Programa Residência Pedagógica’, ‘Formação Inicial

de Professores' e 'Licenciaturas'. Para o aprofundamento do recorte específico, utilizaram-se as combinações 'Programa Residência Pedagógica', 'Formação Inicial de Professores' e 'Curso de Pedagogia'.

A busca inicial resultou na identificação de 41 trabalhos relacionados às licenciaturas, de modo geral. Contudo, verificou-se que apenas três pesquisas se voltaram ao curso de Pedagogia, sendo que essas não aparecem na busca específica, apenas no levantamento geral.

Do total de produções encontradas, duas estavam duplicadas, uma referia-se ao Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), quatro não tratavam especificamente do PRP, e outra não se voltada à formação inicial, sendo, portanto, excluídas da análise. Assim, foram considerados válidos 32 trabalhos. No quadro 1, apresenta-se a distribuição dos trabalhos localizados na busca geral, organizados por áreas do conhecimento e cursos de licenciatura.

Quadro 1 – Total de trabalhos localizados na busca geral (2019-2024)

ÁREAS	CURSOS INCLUÍDOS	Nº DE PESQUISAS
Ciências da Natureza	Ciências e Biologia (6), Química (7), Física (1), Ciências em geral (1), Matemática (8)	23
Ciências Humanas	Geografia (3), História (1), Sociologia (1), Pedagogia (2)	7
Ciências da Saúde	Educação Física	2
Total identificados: 32		

Fonte: Sistematizado pelas autoras.

A análise do quadro 1 evidencia que a maior concentração de trabalho sobre o PRP encontra-se na área das Ciências da Natureza, com destaque para os cursos de licenciatura em Matemática, Química e Ciências/Biologia. Observa-se, contudo, uma distribuição desigual das pesquisas entre as áreas do conhecimento, com número reduzido de estudos nas Ciências Humanas e nas Ciências da Saúde. Além disso, verifica-se a ausência de produções acadêmicas em diversos cursos de licenciatura que integram o Programa Residência Pedagógica, tais como Artes, Filosofia, Informática e Letras, entre outros.

Ao restringir a análise ao curso de Pedagogia e o recorte temporal dos últimos cinco anos, foram localizados apenas dois trabalhos, os quais não apareceram na busca geral, apenas no levantamento específico. No quadro 2, apresentam-se os trabalhos sobre o PRP voltadas aos cursos de Pedagogia, com ênfase na formação inicial de professores.

Quadro 2 – Teses e dissertações sobre o PRP no âmbito do curso de Pedagogia

TÍTULO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	TIPO DE TRABALHO	ANO
Entre a teoria e a prática na formação inicial de professores: contribuições do Programa Residência Pedagógica.	Joselma Silva	UFLA	Dissertação	2020
Programa Residência Pedagógica na formação inicial de professores no curso de Pedagogia da UFSM: uma análise a partir do ciclo político.	Patrícia Brondani Pivetta	UFSM	Dissertação	2023
Concepções de práxis nos programas PIBID e PRP: um estudo crítico.	Jorsinai de Argôlo Souza	UNEB	Tese	2023
O Programa de Residência Pedagógica do Cursos de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina: contribuições para a formação inicial de professores.	Daniella Caroline Rodrigues Ribeiro Ferreira Mesquita	UEL	Tese	2024

Fonte: Sistematizado pelas autoras.

A dissertação de Silva (2020) teve como objetivo analisar os relatos descritivos das atividades realizadas por estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia, os quais integraram o Programa Residência Pedagógica, com vista a compreender quais ações impactaram ou contribuíram para o processo de formação inicial docente. A pesquisa fundamenta-se na análise de experiências formativas vivenciadas pelos licenciandos no âmbito do programa.

A investigação foi desenvolvida a partir da análise de relatórios mensais produzidos por oito estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras, bolsistas integrantes, no período de 2018 a 2020. Os resultados evidenciam que a participação no PRP possibilitou aos futuros professores uma maior aproximação entre a teoria e a prática. Além disso, favoreceu processos de reflexão,

criação, reinvenção e aprendizagem docente, bem como o fortalecimento da relação entre a escola de Educação Básica e a Universidade.

A pesquisa de Pivetta (2023) teve como objetivo analisar, sob a ótica do ciclo de políticas, o PRP no Curso de Pedagogia da UFSM. A autora insere o estudo no campo das análises de políticas públicas educacionais, considerando o PRP como política de formação docente. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram realizadas entrevistas com Docentes Orientadoras responsáveis pelo Programa no Curso de Pedagogia - CE/UFSM e Professoras Preceptoras das escolas-campo, participantes do Edital Capes nº 01/2020.

Os resultados indicam que o aperfeiçoamento da prática docente promovido pelo programa não se limitou apenas aos licenciandos, estendendo-se também aos professores preceptores das escolas-campo. O estudo evidencia que os momentos de estudo, as trocas entre pares e as reflexões coletivas favorecem a ampliação dos processos formativos dos diferentes sujeitos envolvidos.

A pesquisa de Souza (2023) buscou analisar as concepções de práxis presentes nas propostas do PIBID e do PRP e suas relações com as políticas de formação inicial docente no Brasil. O estudo fundamentou-se no Materialismo Histórico-dialético como referencial teórico-metodológico, tendo a análise documental como principal procedimento de investigação e produção do conhecimento.

Os resultados evidenciaram que, assim como o PIBID, o PRP apresenta caráter estratégico para a formação inicial, podendo funcionar como uma experiência teórico-prática que contribui para evitar a supervalorização isolada da teoria ou da prática. Dessa forma, o programa pode vir a ser compreendido como espaço de construção da práxis docente.

A investigação de Mesquita (2024) teve como propósito compreender a importância do Programa de Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina para a formação inicial do pedagogo e sobre como foram realizadas as estratégias de articulação entre teoria e prática. O estudo constatou que o PRP é um espaço formativo no qual residentes puderam exercitar, de forma colaborativa com as professoras preceptoras e docentes orientadoras, a reflexividade crítica sobre práticas, tensões, dificuldades e possibilidades do fazer docente.

A análise das teses e dissertações mapeadas sinaliza que, embora o Programa Residência Pedagógica tenha se consolidado como objeto de investigação em diferentes áreas das licenciaturas, ainda são incipientes os estudos que se dedicam a analisá-lo no âmbito do curso de Pedagogia. As pesquisas identificadas convergem ao apontar o PRP como um espaço formativo relevante para a articulação entre a teoria e prática, para o fortalecimento do pensamento crítico e para a construção da práxis docente.

Igualmente, o levantamento realizado permite identificar lacunas importantes no campo da formação inicial de professores. Essas lacunas dizem respeito, sobretudo, ao que se refere à compreensão das contribuições do PRP em contextos formativos particulares, como aqueles vinculados às dinâmicas curriculares dos cursos de Pedagogias e às condições locais de implementação do programa.

Para a organização deste artigo, apresenta-se inicialmente uma síntese sobre o Programa Residência Pedagógica, seguida pela contextualização e pelos procedimentos metodológicos empregados na pesquisa. Posteriormente, expõem-se os resultados e discussões, além das considerações finais.

2 Programa Residência Pedagógica

O Programa Residência Pedagógica, instituído em março de 2018 (Capes, 2018) e regulamentado pelo Edital nº 6/2018¹ (Capes, 2018) da Coordenação de Aperfeiçoamentos de Pessoal de Nível Superior (Capes), teve como principal objetivo aprimorar a formação inicial de professores. Para isso, buscava promover o fortalecimento do campo prático por meio de projetos que incentivassem os licenciandos a integrar, de forma ativa, a relação entre teoria e prática profissional docente.

Faria e Pereira (2019) compreendem que o programa adotava, de modo geral, alguns princípios da residência médica como referência para a formação complementar nos cursos de Medicina. Para os autores, é possível verificar o emprego desse conceito ao fazer uso de expressões como 'residência educacional,

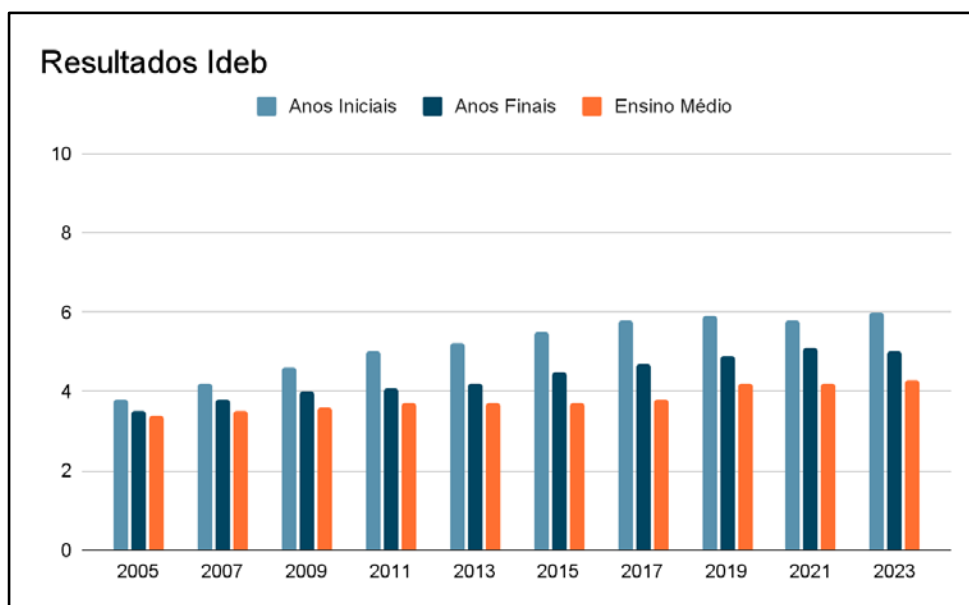
¹ Para maiores informações sobre o Edital nº 06/2018, acesse: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf>.

residência docente e imersão docente’, utilizados tanto para se referir à formação inicial quanto continuada de professores.

A expressão ‘residência educacional’ foi a primeira utilizada cronologicamente, pois já aparece precisamente no texto do Projeto de Lei do Senado nº 227/2007 (Brasil, 2007). A proposta legislativa recomendava a implementação desse modelo de formação como obrigatório aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica, considerando-a como etapa “[...] ulterior de formação, com o mínimo de oitocentas horas de duração, e bolsa de estudo, na forma da lei” (Brasil, 2007). Como justificativa, destacou-se a grave crise enfrentada pelos cursos de formação de professores para atuar na Educação Básica nos últimos tempos.

Há quase 20 anos, esforços têm sido feitos para garantir a excelência na formação inicial de professores no Brasil. No entanto, persiste uma crise na Educação Básica, evidenciada pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que avalia a qualidade da educação no país. No gráfico 1, os dados do Ideb revelam como a qualidade da educação no Brasil evoluiu ao longo dos últimos 18 anos.

Gráfico 1 – Evolução da qualidade da Educação Básica no Brasil nos últimos 18 anos



Fonte: Inep, 2024.

Com base nos indicadores apresentados pelo Ideb, fica evidente que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a educação alcance níveis de

excelência. Esse avanço tende a ser lento e gradual, sobretudo se o país não adotar propostas mais eficientes e adequadas à sua realidade.

As causas dessa crise que, há décadas, impacta a educação brasileira, são diversas e não podem ser atribuídas exclusivamente à formação de professores. Entretanto, um dos principais causadores é o despreparo dos futuros docentes, resultado da carência entre a teoria e a prática nos cursos de licenciatura, como apontam diversas investigações. Para Tardif (2002), os saberes servem como a base para o ensino, não necessariamente aqueles conteúdos delimitados que dependem de um conhecimento especializado, mas aqueles que

[...] abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão todos relacionados com o seu trabalho. Além disso, não correspondem, ou pelo menos muito pouco, aos conhecimentos teóricos obtidos na universidade e produzidos pela pesquisa na área da Educação: para os professores de profissão, a experiência de trabalho parece ser a fonte privilegiada de seu saber-ensinar (Tardif, 2002, p. 61).

A fim de evitar o descompasso entre teoria e prática na formação inicial de professores, é fundamental que os cursos de licenciatura incluam, em suas ementas, bibliografias teóricas que se aproximam das situações reais da sala de aula. Além disso, é importante que sejam propostas ações e práticas capazes de envolver os licenciandos no processo de reflexão sobre a organização do ensino e o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos estudantes, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação docente (Brasil, 2015).

O Projeto de Lei nº 227/2007 (Brasil, 2007) passou por audiência pública no ano de 2009, no âmbito da Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), porém, não foi votado, e acabou arquivado em 2011. No ano de 2012, surgiu o Projeto de Lei nº 284/2012 (Brasil, 2012), propondo o resgate do projeto anterior com duas adaptações: a substituição do termo 'residência educacional', proposta no PLS nº 222/2007, por 'residência pedagógica', o qual descreve melhor a proposta da iniciativa.

A PLS nº 284/2012, com a intenção de assegurar os direitos dos docentes em exercício que não tiveram acesso à residência, não incluía a previsão de que tal modalidade formativa se transformasse em um pré-requisito para a atuação docente nas etapas da Educação Básica mencionadas (Brasil, 2012). Entretanto, não impedia que o certificado de aprovação na residência pedagógica fosse utilizado nos

processos seletivos das redes de ensino, no caráter das provas de títulos. Por outro lado, os professores em exercício poderiam se beneficiar da residência ao utilizá-la como estratégia de atualização profissional.

Conforme o Diário do Senado Federal nº 61 (Brasil, 2014), publicado em 8 de maio de 2014, o projeto foi aprovado pela CE, mas com alteração do texto original para instituir a residência pedagógica a todos os professores da Educação Básica, esta que foi uma das reivindicações apresentadas e debatidas em audiência pública realizada em agosto de 2013. A ideia de residência foi empregada nesses projetos de lei na perspectiva de sinalizar uma formação complementar destinada a professores habilitados para a docência na Educação Básica.

De acordo com Faria e Pereira (2019), tal ideia esteve presente em modelos de formação continuada de professores em andamento ou em reelaboração, como foi o caso do Programa de Residência Docente. Esse programa teve início, em caráter experimental, no Colégio Pedro II, e foi instituído pela Capes por meio da Portaria nº 206, de 21 de outubro de 2011 (Capes, 2011). No contexto da formação inicial de professores, a primeira experiência de residência encontrada foi o Programa de Residência Pedagógica, implementado em 2009 no curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

As pesquisadoras Giglio e Lugli (2013) retratam a experiência desenvolvida na Unifesp a partir da concepção do PRP na formação prática de pedagogos. Segundo elas, a proposta do PRP da Unifesp parte de um modelo de estágio curricular obrigatório supervisionado, inspirado na experiência da tradição de formação médica, da qual foi retirado o princípio da imersão. O modelo foi adaptado para a formação inicial dos pedagogos, permitindo um contato sistemático e temporário com práticas profissionais reais do trabalho docente e do contexto escolar.

Para Giglio e Lugli (2013, p. 79), “O PRP supõe a construção de uma colaboração ativa entre a universidade – seus docentes e residentes –, as escolas-campo e os sistemas públicos de ensino”. Nesse sentido, o PRP favoreceu a interação entre professores e futuros professores, além de estreitar os laços entre escola e universidade, criando um espaço central para a formação inicial e continuada. Moreira (2020, p. 60) também destaca a relevância da aproximação entre estudante e ambiente escolar estabelecida por intermédio do programa:

Essa questão de aproximação e mais tempo de vivência criado pelo programa é tida como positiva à medida que os estudantes ficam mais tempo próximo das vivências escolares. A partir da fala não se deve associar apenas ao tempo de permanência na escola, mas sim associar essa “experiência” à questão emocional, onde, a partir do momento em que os alunos ficam mais tempo na escola, criam vínculos que, geralmente, não podem ser criados em pouco tempo.

Além da iniciativa da Unifesp de implementar o PRP, outras experiências de residência surgiram no contexto da formação inicial de professores. Um exemplo é o Projeto de Imersão Docente, desenvolvido pelo Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), iniciado em 2011. Em 2013, a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo lançou o Programa Residência Educacional, cujo objetivo era melhorar a qualidade do ensino em escolas estaduais, diante dos baixos índices de desempenho escolar.

Segundo Faria e Pereira (2019), a última proposta de residência voltada à formação inicial, anterior ao atual Programa de Residência Pedagogia do MEC, decorre de uma pesquisa apresentada nos trabalhos de Nogueira, Melin e Almeida (2012). Essa iniciativa envolvia a participação de um grupo de 20 professores iniciantes na docência em Educação Infantil, os quais foram acompanhados por graduandos de cursos de Pedagogia.

No ano de 2020, a Capes lançou a Portaria nº 114, de 6 de agosto de 2020, considerando o período de atenção e cuidados frente à pandemia da covid-19, que interferiu no cotidiano de trabalho das secretarias de educação, das escolas, das IES e da própria Capes. Tal portaria destacou algumas alterações específicas a serem atendidas em relação ao momento excepcional que a sociedade e a educação vivenciavam frente ao isolamento social. Dentre elas, estavam condições a serem atendidas para o início das atividades, conforme o Art. 4º, inciso II: “Não estar com o calendário ou com as atividades de ensino suspensas [...]” (Capes, 2020).

As instituições que optassem por iniciar suas atividades de maneira remota devido à pandemia da covid-19 deveriam, ainda conforme o Art. 5º, garantir que os licenciandos tivessem acesso às atividades, orientação e acompanhamento tanto pelo docente da IES quanto pelo professor da escola (Capes, 2020). Além disso, precisavam assegurar a participação ativa do licenciando em atividades relacionadas ao objetivo do programa, como a realização de planejamentos, reuniões, desenvolvimento de materiais didáticos, dentre outras possibilidades.

As atividades de regência em sala de aula, observação e acompanhamentos da turma, deveriam estar de acordo com a atividade remota, a fim de garantir a viabilidade para a execução nessa modalidade ou, não sendo o caso, a substituição por atividades alternativas. A portaria ainda previa a volta das atividades práticas presenciais dos licenciandos apenas quando fossem reestabelecidas as condições sanitárias, seguindo as recomendações do poder público de cada estado ou município.

Uma vez estabelecido o percurso histórico que levou à criação do Programa Residência Pedagógica, passa-se, na próxima seção, à apresentação do método de pesquisa empregado. Nela, são descritos o contexto investigativo e os caminhos percorridos no desenvolvimento do estudo.

3 Contexto e percursos metodológicos da investigação

Esta investigação se concentrou nas opiniões manifestas de ex-participantes do Programa Residência Pedagógica – Núcleo Pedagogia/ Alfabetização da Universidade Federal de Santa Maria, vinculados ao Edital nº 024/2020 – PROGRAD/UFSM, vigente entre os anos de 2020 a 2022. No que diz respeito aos aspectos éticos, a pesquisa está vinculada a uma investigação desenvolvida pelo Interfaces – Grupo de Estudos em Educação, Tecnologias e Sociedade, submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da universidade, através do Parecer Consubstanciado de nº 6,698.369, de 12/03/2024.

O estudo adota como fundamento a abordagem metodológica qualitativa, pesquisa do tipo estudo de caso. De acordo com Lüdke e André (1982), concebe-se o estudo de caso, na perspectiva da pesquisa qualitativa, diante dos seguintes princípios: descoberta; ênfase na ‘interpretação em contexto’; retratação da realidade de forma completa e profunda; uso de diferentes fontes de informação; revelação de experiência vicária e permissão de generalizações naturalísticas; busca em representar os diferentes e, por vezes, conflitantes pontos de vista presentes numa situação social; e utilização de uma linguagem e uma forma mais acessível.

Um dos momentos importantes no desenvolvimento de um estudo de caso é a fase exploratória, considerada fundamental para uma definição mais precisa do objeto estudado. Lüdke e André (1982, p. 22) destacam que esse é o momento de

“[...] especificar as questões ou pontos críticos, de estabelecer os contatos iniciais para entrada em campo, de localizar os informantes e as fontes de dados necessárias para o estudo”.

Ao identificar os elementos-chave e os contornos aproximados do problema, o estudo passa para a fase de coleta ou de delimitação do estudo, na qual passa a fazer uso de instrumentos e técnicas mais ou menos estruturadas, determinadas pelas características próprias do objeto estudado. Na fase exploratória do estudo, é possível que surja a necessidade de reunir as informações, analisá-las e disponibilizá-las aos sujeitos da investigação, permitindo que estes manifestem suas reações sobre a relevância e a precisão do que foi relatado, compondo a fase de análise sistemática dos dados (Lüdke; André, 1982). Para as autoras, essas fases não ocorrem de forma linear, mas se entrelaçam em diversos momentos, criando um movimento contínuo de confronto entre teoria-empírica.

Com o objetivo de analisar as possíveis contribuições do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação inicial de professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria, a pesquisa voltou-se aos 48 ex-bolsistas do PRP/Pedagogia – Alfabetização da Universidade Federal de Santa Maria, participantes do Edital nº 024/2020. Dentro da organização do programa, o PRP Pedagogia – Alfabetização foi dividido em dois grupos menores, cada um coordenado por um docente proveniente da universidade, como é possível observar na figura abaixo:

Figura 1 – Organograma de operacionalização do PRP/Pedagogia – Alfabetização.



Fonte: As autoras (2025).

Dessa maneira, o Programa contemplou licenciandos que se encontravam na segunda metade da graduação. Esse público abrangeu, mais especificamente, os cursos de Pedagogia Diurno, EaD e Noturno, tendo os dois primeiros, no mínimo, 9 períodos para sua conclusão, e o último, 10 períodos, e o curso de Educação Especial, cuja conclusão se dá em 10 períodos mínimos. Nessa ocasião, o único critério de inclusão instituído foi o de ter sido bolsista do PRP durante o período de 2020 a 2022, ou seja, ter sido participante do Edital de Seleção 01/2020 - PROGRAD.

Como instrumento de investigação, foi elaborado um questionário constituído por um conjunto de questões destinado ao público-alvo que a pesquisa visa alcançar, com o objetivo de obter informações relacionadas aos conhecimentos e perspectivas dos participantes em relação à temática pesquisada; o questionário ficou disponível durante os meses de julho e agosto de 2022. Ele foi estruturado a partir de 10 perguntas, compostas por questões abertas e fechadas, elaborado na plataforma do *Google Forms*, e direcionado aos respondentes. Junto ao questionário, anexou-se o termo de consentimento livre e esclarecimento, além da garantia de utilização de pseudônimos para assegurar o anonimato.

O processo de validação do instrumento foi realizado com um estudante voluntário, participante do grupo de estudos a que esta pesquisa se vincula, que se disponibilizou a responder uma versão inicial do questionário. Torna-se importante ressaltar também, quanto ao procedimento de coleta de dados, que o *link* para acesso ao questionário foi disponibilizado em grupo na plataforma *Whatsapp*, que era utilizado para a comunicação entre bolsistas e coordenadores do programa. Os participantes do grupo foram convidados a responder à pesquisa, e, aqueles que aceitaram, deveriam ler e assinar digitalmente o termo de consentimento livre e esclarecimento antes de ter acesso às questões.

As primeiras questões elaboradas visavam desenhar um perfil do participante, que deveria indicar seu curso de origem, faixa etária, renda mensal aproximada e o número de semestres que ainda faltavam para concluir o curso quando ingressou no programa. Após, considerando que os respondentes eram oriundos de diferentes núcleos do projeto, foram indagados acerca da natureza das atividades desenvolvidas; o participante deveria indicar se considerava que houve atividades teóricas e práticas intercaladas na mesma proporção, que produções realizou durante

o processo e com que frequência efetivou determinadas atividades (como estudos, observações e planejamentos).

Foram incluídas, ainda, questões que tinham como objetivo compreender possíveis contribuições do PRP para a formação inicial dos participantes. Em uma delas, o participante deveria indicar se o projeto foi capaz de, por exemplo: promover mais segurança para assumir atividades em sala de aula, conhecer a realidade da profissão docente, auxiliar a buscar soluções para superar problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem etc. Por fim, duas questões abertas indagavam acerca da relação entre o professor da escola de educação básica e sua possível contribuição para a formação inicial, e sobre as considerações do participante a respeito do projeto de Residência Pedagógica de que fez parte.

O questionário foi empregado com o objetivo de alcançar o maior número possível de participantes, sendo que dos 48 ex-bolsistas do PRP/Núcleo Pedagógico - Alfabetização, 14 responderam às questões. Desta maneira, para contextualizar o cenário da pesquisa, é fundamental apresentar uma breve descrição do perfil dos participantes. Dentre os 14 residentes que participaram da investigação, 71,4% eram estudantes do curso de Pedagogia Diurno; o restante, correspondendo juntos à porcentagem de 28,6%, provinham dos cursos de Pedagogia Noturno e Educação à Distância (EAD).

Quanto à faixa etária dos participantes, descobriu-se que 50% encontravam-se na faixa dos 20 a 25 anos, 21,4% tinham mais de 35 anos, e, nas faixas de 25 a 30 anos, e de 30 a 35 obteve-se, igualmente, a porcentagem de 14,3%. Essa resposta nos leva a refletir acerca do público que está tendo acesso à participação em projetos de ensino, os quais são de extrema importância na formação dos licenciandos.

O próximo resultado diz respeito ao perfil socioeconômico dos sujeitos, os quais foram indagados acerca de sua renda mensal aproximada. Tal questão justifica-se pela necessidade de compreender quem eram os estudantes beneficiários do auxílio promovido pelas bolsas. Embora o valor de R\$400,00 (quatrocentos reais) fosse irrisório, essas bolsas ainda podiam ser consideradas como um incentivo importante para que muitos licenciandos tivessem a possibilidade de permanecer na universidade.

Entre os respondentes, 42,9% mantinham-se com menos de um salário mínimo, 35,7% recebiam dois ou mais salários mínimos, e, por fim, 21,4% dependiam de um salário mínimo a um salário mínimo e meio para sobreviver. Compreende-se que os resultados ressaltam a ideia defendida anteriormente e evidenciam a importância das bolsas para aqueles que são menos favorecidos.

Por fim, buscou-se saber quantos semestres faltavam para a formatura dos participantes quando adentraram no projeto. Assim, foi possível chegar às seguintes respostas: 71,4% estavam a três ou mais semestres distantes de sua formatura; para 21,4%, faltavam dois semestres até a formatura; e 7,1% dos respondentes encontravam-se a um semestre da data de conclusão da graduação. A pergunta teve como intuito apurar o tempo médio durante o qual esses estudantes tiveram a oportunidade de participar das práticas promovidas pelo PRP.

A metodologia escolhida para a interpretação dos dados obtidos foi a Análise Textual Discursiva (ATD). Moraes e Galiuzzi (2006, p. 118) estabelecem que “A análise textual discursiva é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa, que são a análise de conteúdo e a análise de discurso”. Nesse contexto, compreende-se que os significados atribuídos pelos autores, assim como as condições em que o texto foi produzido, têm influência no resultado final alcançado. Logo, torna-se importante compreender o passo a passo exigido para a realização da ATD, apresentados na figura a seguir.

Figura 2 – Passo a passo para a realização da ATD



Fonte: Adaptado de Moraes e Galiuzzi (2006).

É durante o processo de unitarização que ocorre a separação dos textos em unidades de significado, podendo estes gerar outros conjuntos de unidades originárias da interlocução empírica, teórica e das interpretações realizadas. Uma vez realizada a unitarização, é feita a articulação de significados semelhantes em um processo denominado por Moraes e Galiuzzi (2006) como categorização, no qual se reúnem as unidades de significado semelhantes, capazes de formar vários níveis de categorias de análises.

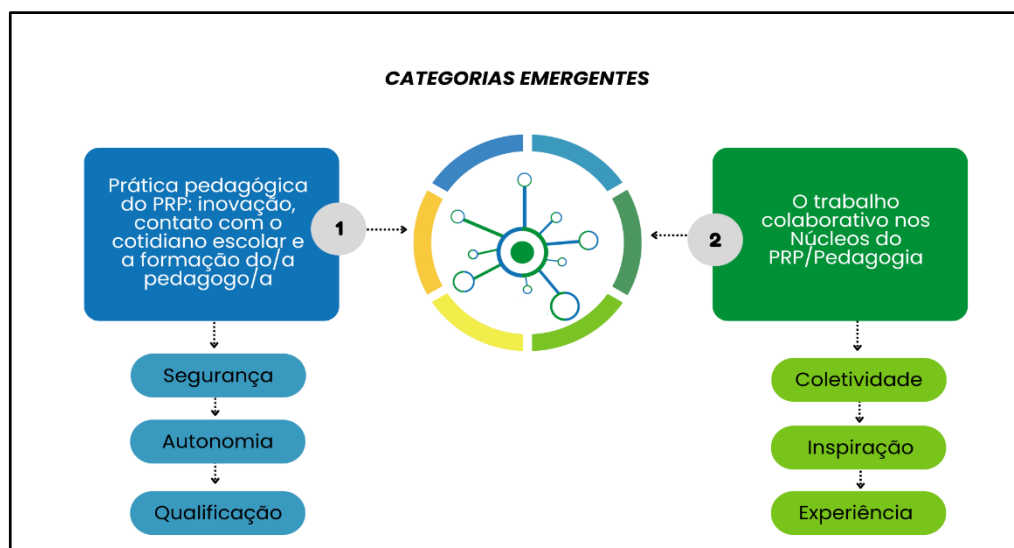
O processo de geração de meta-textos analíticos, que dão origem aos textos interpretativos da ATD, fundamenta-se no exercício da escrita como uma ferramenta essencial para mediar e produzir significado. Segundo Moraes e Galiuzzi (2006), esse processo resulta do deslocamento da análise do empírico para a abstração teórica, alcançada mediante um movimento intenso de interpretação e produção de argumentos.

Compreendido o percurso metodológico adotado, no próximo item serão apresentados os resultados obtidos através da realização da ATD. Durante o processo, as respostas foram sistematizadas em duas categorias principais, originárias dos meta-textos que serviram como base para a elaboração dos textos interpretativos.

4 Resultados e discussões

Durante a análise de dados, utilizou-se as respostas obtidas nas questões abertas do instrumento de pesquisa para aplicar o método de análise escolhido. Deste processo, emergiram algumas unidades de significado, que, por fim, foram sistematizadas em duas categorias finais. Na figura abaixo, apresenta-se o nome dado às duas categorias, assim como alguns fragmentos de falas dos participantes que vieram a compor o seu corpus.

Figura 3 – Sistematização das categorias emergentes



Fonte: As autoras.

A primeira categoria de análise, denominada 'Prática pedagógica do PRP: inovação, contato com o cotidiano escolar e a formação do/a pedagogo/a', surge a partir do fato de que muitas das respostas obtidas diziam respeito à prática escolar promovida por meio da participação no PRP. Essa categoria tem ênfase nas experiências vivenciadas durante o programa, e sua contribuição para uma formação inicial mais contextualizada.

Compreende-se que por conta da atual organização dos currículos de licenciatura, muitas vezes os estudantes não recebem a preparação necessária para a posterior atuação profissional. Assim, pode-se refletir que o programa tinha potencial de ajudar a preencher certas lacunas na formação inicial de professores, como aquelas que se mostram na distância entre a teoria e a prática.

Os resultados encontrados nesta pesquisa dialogam com Silva (2020), que evidenciou que o PRP contribuiu para a formação inicial ao promover experiências formativas ancoradas em três dimensões centrais: observação, intervenção e reflexão da ação. De modo semelhante, neste estudo, os participantes também evidenciam que a inserção no cotidiano escolar e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras fortalecem a articulação entre teoria e prática, aspecto considerado essencial para a construção da identidade docente.

Moreira (2020, p. 78), neste sentido, reflete acerca da importância das experiências promovidas através da inserção no PRP, e defende que a prática e a teoria andem de mãos dadas;

[...] a vivência na escola-campo é importante, pois acredita-se na imersão que o programa promete e acredita-se que esta faz necessária, mas não deve existir essa distinção entre o teórico e prático, devendo ter a fluidez de ambos, pois tanto a teoria quanto a prática docente são importantes e indistinguíveis.

Libâneo (2011) corrobora com essa ideia ao defender que o futuro professor apenas se aproxima da realidade escolar após passar pela formação 'teórica', tanto nas disciplinas específicas como nas pedagógicas. Assim, a integração entre teoria e prática se configura como elemento essencial para que o processo formativo seja significativo e contribua efetivamente para a atuação docente.

Nessa perspectiva, é relevante considerar, com relação ao recorte temporário utilizado nesta pesquisa (2020-2022), que o PRP precisou ser modificado por conta das necessidades impostas pelo ensino remoto, criado de forma emergencial para amenizar os impactos causados à educação pela pandemia de covid-19. Por esse motivo, no período mencionado, a aproximação dos residentes com o contexto escolar ocorreu com o auxílio das tecnologias digitais.

Nesse sentido, Pivetta (2023) destaca que docentes orientadoras e professoras preceptoras tiveram papel fundamental na mediação das ações do programa. Segundo a autora, essa atuação se deu por meio da articulação de planejamentos conjuntos, reuniões constantes e estratégias de adaptação para viabilizar a inserção dos residentes nas escolas-campo de forma remota.

Assim, o uso de plataformas como *Google Meet*, *Google Classroom* e *WhatsApp* possibilitou o contato entre os bolsistas e os estudantes das escolas-campo. No entanto, o desafio para que fossem criadas propostas significativas para o desenvolvimento das crianças nesse contexto certamente foi considerável.

O planejamento das atividades foi uma das facetas do trabalho pedagógico que os residentes puderam experimentar durante esse processo, o que apareceu como algo positivo em várias das respostas obtidas. Sobre o assunto, Moreira (2020) reitera a necessidade de que o planejamento seja realizado pelo professor com o objetivo de tornar o ensinar propício à aprendizagem, de acordo com as necessidades de cada turma. Pode-se exemplificar tal ideia a partir da afirmação de um dos sujeitos:

[...] *Hoje tenho mais segurança em planejar para a Educação Infantil, já que era uma das minhas dificuldades*” (Participante A, PRP).

Diferentes estratégias foram empregadas para amenizar as dificuldades impostas pelo período pandêmico, sendo uma delas o uso dos jogos on-line. Por meio desse recurso, os bolsistas buscaram a aproximação dos conteúdos programáticos com a alfabetização de maneira lúdica, como pode ser observada no recorte abaixo:

Me fez cair de paraquedas nas tecnologias, muitos jogos para gamificação, me inserindo na escola, [...] contato com as crianças aprendendo e reaprendendo todo dia, os planejamentos e encontro com a regente sempre com muito aprendizado (Participante B, PRP).

Acerca dessa discussão, Ribeiro (2012, p. 1) entende que “[...] sob a ótica educacional, os jogos digitais, concebidos ou não com fins educativos, podem ser integrados desde a escola básica ao planejamento pedagógico para contribuir com a aquisição da escrita”. Essa perspectiva evidencia o potencial dos jogos digitais como instrumentos mediadores do processo de ensino e aprendizagem, para promover o engajamento dos estudantes e a construção ativa do conhecimento.

No campo das inovações promovidas pelo programa, pode-se citar a realização da curadoria de conteúdos, a partir da qual foram selecionados materiais para serem utilizados no trabalho com as crianças, tais como jogos, histórias infantis e brincadeiras. Os autores Chagas, Linhares e Mota (2019) defendem o potencial encontrado na prática da curadoria de conteúdo digital, a qual surgiu a partir do uso que os docentes ou pesquisadores fazem em seu processo de ensino-aprendizagem, utilizando temas de interesse ou que pedem aprofundamento.

Apesar dos contratempos impostos pelo ensino remoto, as práticas desenvolvidas pelo PRP tornaram-se marcos no processo formativo dos sujeitos participantes. Como exemplos dessas práticas, menciona-se a elaboração de planejamentos, o desenvolvimento de aulas, o trabalho colaborativo (regente e residentes), a criação de jogos educativos, a contação de histórias infantis, atividades lúdicas e aprimoramento de conteúdos teóricos, tais como estudos sobre o contexto educacional, o processo de ensino e aprendizagem, a discussão sobre Legislação, diretrizes e documentos da área.

De acordo com Souza (2023), o programa busca articular a formação teórica e prática dos licenciandos, favorecendo uma aproximação mais efetiva com o

cotidiano escolar. Nesse processo, são incentivadas atividades de observação, registro e reflexão sobre a prática docente, possibilitando aos estudantes compreenderem os desafios e as dinâmicas do trabalho pedagógico. Ao mesmo tempo, o programa estimula a elaboração de projetos de intervenção e a produção de materiais pedagógicos, desenvolvidos de forma colaborativa com professores da educação básica, contribuindo para uma formação mais contextualizada e significativa.

Em relação aos saberes pedagógicos mobilizados ao longo do projeto, os participantes, quase em unanimidade, afirmam que foram capazes de: inserir-se de forma efetiva no cotidiano da escola; participar de experiências metodológicas diversificadas e práticas docentes de caráter inovador; estimular sua criatividade nas ações e práticas docentes; vivenciar práticas docentes de caráter multidisciplinar; estimular e desenvolver sua autonomia, assim como aperfeiçoar sua capacidade oral e escrita; incitar atitudes de ética e respeito em suas práticas; buscar soluções para superar problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem; sentir-se mais seguro(a) para assumir atividades em sala de aula e conhecer a realidade da profissão docente.

É possível depreender, a partir dos dados obtidos, o diferencial formativo que destaca os estudantes que tiveram a oportunidade de fazer parte do programa, pois puderam estar frente ao exercício da docência por período mais longo do que os não participantes, o que culminou no desenvolvimento de habilidades e saberes que os acompanharão em seu percurso profissional. O excerto a seguir reitera as aprendizagens proporcionadas, que certamente podem ser vistas como pontos fortes do PRP com relação às suas contribuições para a formação inicial de professores:

Posso dizer que mesmo de forma remota, o projeto auxiliou e me fez evoluir quanto a minha prática docente, tanto em questões de planejamento, bem como de ação, desenvolvimento e autonomia perante uma turma, além disso, pude vivenciar boas e más experiências com as famílias e o contexto escolar e foi de suma importância para ao meu crescimento profissional (Participante D, PRP).

Outro aspecto a ser destacado nesse processo formativo foi a forma de organização adotada para o funcionamento do PRP, que se pautou em trabalhos colaborativos nos Núcleos do PRP/Pedagogia. A partir disso, foi gerada a segunda grande categoria, intitulada “O trabalho colaborativo nos Núcleos do PRP/Pedagogia”.

Todas as ações empreendidas ocorreram nesse sentido, de tal modo que havia interação entre os residentes e regentes de turma, preceptores, orientadores de núcleo, e com o grande grupo, por meio de reuniões realizadas remotamente em razão da pandemia de covid-19.

As reuniões em questão, além de promoverem discussões acerca de assuntos gerais sobre o andamento do projeto, proporcionaram trocas de experiências entre os residentes. Pode-se concordar com Mesquita (2024, p. 177) quando afirma que “O contato e troca de experiências ocorre durante todo o percurso do programa”, pois esses encontros eram campo fértil para estudos de temáticas com potencial de qualificar e, ao mesmo tempo, referenciar as práticas realizadas pelo PRP. Dentre os temas de estudo, é possível citar: contexto educacional; processo de ensino e aprendizagem; legislação, diretrizes e documentos da área; referenciais teóricos; práticas de ensino; e estudos sobre multidisciplinaridade e interdisciplinaridade.

A relação estabelecida entre os residentes e as professoras regentes das escolas-campo foi outro aspecto de trabalho colaborativo a ser evidenciado. Durante o desenvolvimento do projeto, esses bolsistas tiveram a oportunidade de acompanhar as práticas pedagógicas realizadas na turma em que estavam inseridos, desde os planejamentos até a regência. Por estarem próximos a profissionais já experientes, foi possível aos estudantes observar diferentes perspectivas das práticas realizadas pelo pedagogo. Moreira (2020) reflete acerca da importância do trabalho em equipe no PRP e reitera que, para haver qualificação das relações estabelecidas, todos os agentes escolares devem ser participativos nesse processo.

Ao experienciar diferentes abordagens metodológicas, os sujeitos foram capazes de compreender a docência de maneira mais aprofundada e puderam construir suas próprias concepções acerca do que é, de fato, ser professor. Pode-se confirmar essas considerações a partir dos excertos abaixo, que são recortes de falas dos participantes B e C:

A minha relação com a professora da educação básica me proporcionou descobrir o trabalho real da regência, pois a partir da prática dela é que pude desenvolver a minha e também pensar sobre formas diferentes, ou seja, a partir dessa vivência e apoiada pela teoria estudada no curso e no subprojeto, pude estar a todo momento aprendendo e refletindo sobre as minhas práticas (Participante B, PRP).

A partir da troca de experiências, conversas, reuniões e discussões diariamente com as vivências que tivemos, pude compartilhar ideias e ouvir outras também, conversar sobre os processos de aprendizagem, conhecer as culturas que permeiam a escola, ou seja, familiar, escolar e infantil, entre tantos outros aprendizados (Participante C, PRP).

Ainda no tópico do trabalho colaborativo, pode-se mencionar as relações entre os próprios residentes, que foram propulsores para diversas aprendizagens e trocas. Em algumas oportunidades, os estudantes puderam atuar em duplas nas turmas às quais foram designados, sendo capazes de exercerem as práticas de maneira cooperativa. Pode-se dizer que o trabalho em pares possibilitou maior segurança aos bolsistas, principalmente aos inexperientes na docência.

Para finalizar esta seção, apresenta-se outro recorte de fala de um dos participantes da pesquisa, no qual é possível observar as concepções acerca do PRP. O bolsista indica o entendimento que tem em relação às contribuições do programa na promoção do que seria uma formação de qualidade:

O projeto de Residência Pedagógica é uma ótima iniciativa para promover uma formação de qualidade para alunos graduandos de qualquer licenciatura, uma vez que ao aproximar a teoria da prática evidencia a importância da formação continuada e conhecimento da realidade da profissão docente (Participante E, PRP).

Assim, na próxima e última seção serão apresentadas as considerações finais do artigo. Neste trecho, temos por objetivo sistematizar todo o percurso do estudo, destacando os objetivos da pesquisa, e refletindo acerca dos êxitos e percalços encontrados pelo PRP. Ao mesmo tempo, apresentamos breves considerações ao campo educacional explorado.

5 Considerações Finais

O Brasil trabalha, há tempos, para que ocorram mudanças na educação básica, que levem, objetivamente, a uma melhora considerável nos índices educacionais. No entanto, entende-se que o país ainda está longe de chegar ao grande objetivo final, isto é, oferecer educação pública de qualidade para todos.

Pode-se inferir que, apesar de não ser o único, um dos motivos para os baixos índices educacionais é a falta de preparo na formação inicial de professores, causada pela carência ou insuficiência da prática nos cursos de licenciatura. A fim de sanar essas dificuldades, investiu-se na criação de políticas públicas capazes de contemplar

a teoria e a prática nos cursos de licenciatura, culminando, entre outras iniciativas, na criação do Programa Residência Pedagógica.

Durante o percurso da pesquisa, diferentes aspectos puderam ser observados. Os dados que emergiram dos questionários foram analisados utilizando-se a Análise Textual Discursiva e deram origem a dois metatextos, onde se buscou dar conta do objetivo do estudo.

No primeiro metatexto, intitulado 'Prática pedagógica do PRP: inovação, contato com o cotidiano escolar e a formação do/a pedagogo/a', as falas dos residentes evidenciaram como as experiências vivenciadas ao longo do projeto contribuíram para sua formação inicial como docentes.

O contexto imposto pela pandemia de covid-19 estabeleceu diversos desafios, como, por exemplo, o distanciamento das atividades presenciais. Esse cenário, apesar de não ter sido o ideal para a realização do programa, foi pivô para que práticas inovadoras pudessem ocorrer. Nesse sentido, entende-se que esses bolsistas tiveram a oportunidade de se desenvolver de maneira que outros estudantes não puderam experimentar.

Já no segundo metatexto, 'O trabalho colaborativo nos Núcleos do PRP/Pedagogia', observou-se a potência da cooperação dentro das práticas promovidas pelo projeto. Como aspecto principal dessa categoria, pode-se citar o contato com professores já experientes na educação básica, que foi um laboratório para que os residentes observassem e aprendessem a partir de diferentes maneiras do fazer docente.

Os dados apontam que dimensões de saberes pedagógicos foram aprimorados no decorrer do programa, o que se comprova na análise dos questionários. O desenvolvimento da autonomia, habilidades de resolução de problemas, estímulo à criatividade nas ações e práticas docente, assim como a conquista de maior segurança no desempenho da docência podem ser citados como exemplos. Diante desses resultados alcançados, entende-se que o PRP contribuiu de maneira significativa para a formação inicial de professores, pois auxiliou no aprimoramento do desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Vale ressaltar que a Portaria nº 82, de 26 de abril de 2022, a qual regulamenta o PRP, foi revogada em 25 de março de 2024 pela Portaria nº 90 (Capes, 2024),

responsável por estabelecer as diretrizes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Essa mudança marcou o fim de um ciclo e o início de uma nova fase, no qual PRP e Pibid foram unificados sob a denominação Pibid na edição de 2024.

Entende-se que o PRP é um campo fértil para a realização de pesquisas na área da Educação, tanto no âmbito da formação inicial de professores quanto com relação à formação continuada. O desenvolvimento do programa em contextos pós-pandêmicos certamente se mostrou um excelente instrumento para a melhor compreensão do alcance dessa importante política pública.

Em suma, o presente estudo contribuiu para o entendimento da relevância do PRP para a formação inicial de professores, destacando a historicidade, bem como o desenvolvimento do programa em uma instituição pública. Indica-se como principal lacuna de pesquisa a amostra limitada alcançada durante esse estudo; a investigação em núcleos além dos abordados, pertencentes a cursos distintos, indubitavelmente seria um terreno fértil para novas descobertas. Apesar de ter sido desenvolvida em contexto pandêmico, o que gerou desafios e exigiu adaptações, o PRP se consolidou como uma importante política educacional, proporcionando uma formação significativa aos residentes participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2015. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso: 05. fev. 2026.

BRASIL. **Diário do Senado Federal**. Emenda nº 1 ao Projeto de Lei do Senado nº 285/2012. Brasília: Senado Federal, 2014. Disponível em: [PLS 284/2012 - Senado Federal](#) Acesso: 05. fev. 2026.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei do Senado nº 227, de 2007**. Acrescenta dispositivos à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para instituir a residência educacional a professores da educação básica. Brasília, DF: Senado Federal, 2007. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/80855>. Acesso em: 27 nov. 2024.

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei do Senado nº 284, de 2012**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para instituir a residência pedagógica para os professores da educação básica. Brasília, DF: Senado Federal, 2012. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/106800#:~:text=Projeto%20de%20Lei%20do%20Senado%20n%C2%B0%20284%2C%20de%202012&text=Ementa%3A%20Altera%20a%20Lei%20n%C2%BA,os%20professores%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica>. Acesso em: 27 nov. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Edital CAPES nº 06/2018**: chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: [27032018-edital-6-residencia-pedagogica-alteracao-ii-pdf](#). Acesso em: 27 jan. 2026.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portaria nº 114, de 6 de agosto de 2020**. Estabelece cronograma estendido e regras para o início das atividades dos Projetos Institucionais do Programa de Residência Pedagógica e do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=4682>. Acesso em: 10 nov. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portaria nº 206, de 21 de outubro de 2011**. Dispõe sobre o apoio à execução do Programa Residência Docente no Colégio Pedro II. Brasília: CAPES, 2011. Disponível em: <https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-206->

[2011_231356.html#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20apoio%20%C3%A0,Docente%20no%20Col%C3%A9gio%20Pedro%20II](#) . Acesso em: 10 nov. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Edital CAPES nº 01/2020**: Programa de Residência Pedagógica. Brasília, DF: CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em: 27 jan. 2026.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portaria nº 90, de 25 de março de 2024**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Brasília: CAPES, 2024. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativodetalhar?idAtoAdmElastic=14542#anchor>. Acesso em: 10 nov. 2025.

CHAGAS, Alexandre Meneses; LINHARES, Ronaldo Nunes; MOTA, Marlton Fontes. A curadoria de conteúdo digital enquanto proposta metodológica e multirreferencial. **RISTI**: Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação, p. 32-47, 2019. DOI: 10.17013/risti.33.32-47. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338091520_A_curadoria_de_conteudo_digital_enquanto_proposta_metodologica_e_multirreferencial. Acesso em: 3 dez. 2024.

FARIA, Juliana Batista; PEREIRA, Júlio E. Diniz. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019. DOI: 10.29286/rep.v28i68.8393. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8393>. Acesso em: 6 dez. 2024.

GIGLIO, Celia Maria Benedicto; LUGLI, Rosario Silvana Genta. Diálogos pertinentes na formação inicial e continuada de professores e gestores escolares. A concepção do Programa de Residência Pedagógica na UNIFESP. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 46, p. 62-82, 2013. DOI: <https://doi.org/10.15210/caduc.v0i46.4173>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/4173>. Acesso em: 6 dez. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Resultados do IDEB**. Brasília: INEP, 2024. Disponível em: [Resultados — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep](#). Acesso em: 13 jan. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1982.

MESQUITA, Daniella Caroline Rodrigues Ribeiro Ferreira. **O Programa de Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de**

Londrina: contribuições para a formação inicial de professores. 2024. 239 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024. Disponível em: [CH EDU Dr 2024 Mesquita Daniella CRRF](#). Acesso em: 27 jan. 2026.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132006000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 dez. 2024.

MOREIRA, Thaís Borges. **Formação docente:** o Programa de Residência Pedagógica no Curso de Ciências Biológicas da UFC. 2020. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/57084>. Acesso em: 26 out. 2024.

NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço; MELIN, Ana Paula Gaspar; ALMEIDA, Ordália Alves. Trabalho docente e formação de professores: os professores iniciantes e suas práticas. **Debates em Educação**, v. 3, n. 6, p. 33, 2012. DOI: 10.28998/2175-6600.2011v3n6p33. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/622>. Acesso em: 16 dez. 2024.

PIVETTA, Patrícia Brondani. **Programa Residência Pedagógica na formação inicial de professores no curso de Pedagogia da UFSM:** uma análise a partir do ciclo de políticas. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023. Disponível em: [DIS PPGEDUCACAO 2023 PIVETTA PATRICIA.pdf](#). Acesso em: 27 jan. 2026.

RIBEIRO, Andréa Lourdes. Aquisição da escrita na era virtual: incorporando os jogos digitais online. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 6, n. 2, p. 111-127, 2012. DOI: 10.14393/DL13-v6n2a2012-7. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/19548>. Acesso em: 27 out. 2024.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176/22872>. Acesso em: 27 jan. 2026.

SILVA, Joselma. **Entre a teoria e a prática na formação inicial de professores:** contribuições do Programa Residência Pedagógica. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2020. Disponível em: [Entre a teoria e a prática na formação inicial de professores: contribuições do programa residência pedagógica](#). Acesso em: 27 jan. 2026.

SOUZA, Jorsinai de Argôlo. **Concepções de práxis nos programas PIBID e PRP: um estudo crítico**. 2023. 151 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002. Disponível em: [Concepções de práxis nos programas PIBID e PRP: um estudo crítico](#). Acesso em: 27 jan. 2026.

Recebido em julho 2025 | Aprovado em novembro 2025

MINI BIOGRAFIA

Caroline Fontana

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria. Especialista em Gestão Educacional pelo Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da UFSM. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM.

E-mail: carolfontana411@gmail.com

Andréa Forgiarini Cecchin

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora associada ao Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE, da Universidade Federal de Santa Maria. Coordena o Grupo de Estudos Interfaces - Grupo de Estudos em Educação, Tecnologias e Sociedade.

E-mail: andrea.cecchin@ufsm.br

Andresa Kaspary Zwirtes

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM.

E-mail: andresakaspary7@gmail.com

Cristine da Silva Vieira

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria.

E-mail: cristinedasilvavieiraa@gmail.com